



Prevalência do uso de Plantas Medicinais em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA

Naiara da Silva Rocha ¹; Léia Alexandre Alves ²

Resumo: O objetivo do estudo foi identificar o perfil e a prevalência do uso popular de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde no Município de Caetanos- BA. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada. Os critérios de inclusão foram estar cadastrados na unidade de saúde da família e estar no local da coleta e disponibilizar-se a participar. O estudo foi constituído por 180 pacientes que frequentam uma Unidade de Saúde da Família. Destes, 60,6% (n:109) são do sexo feminino e 39,5% (n:71) do sexo masculino, com idade entre 60 – 79 com 21,7% (n:39) e acima dos 70 anos de idade, com 34,5% (n:62). Quanto ao consumo de plantas medicinais com finalidade terapêutica, 61,1% (n:110) pessoas relataram utilizá-las às vezes e 21,1% (n:38) administrar com frequência, revelando que sua administração é uma prática ainda comum entre a população.

Palavras-chave: Serviço público de saúde; Plantas medicinais; Alternativa terapêutica.

Prevalence of the use of Medicinal Plants in a Family Health Unit in the Municipality of Caetanos-BA

Abstract: The aim of the study was to identify the profile and prevalence of popular use of medicinal plants by users of the public health service in the city of Caetanos-BA. Data collection took place through semi-structured interviews. Inclusion criteria were to be registered at the family health unit and to be at the collection site and make themselves available to participate. The study consisted of 180 patients attending a Family Health Unit. Of these, 60.6% (n: 109) are female and 39.5% (n: 71) are male, aged 60 - 79 with 21.7% (n: 39) and over 70 years old age, with 34.5% (n: 62). Regarding the consumption of medicinal plants for therapeutic purposes, 61.1% (n: 110) people reported using them sometimes and 21.1% (n: 38) administering them frequently, revealing that their administration is still a common practice among the population.

Keywords: Public health service; Medicinal plants; Therapeutic alternative.

Introdução

O uso de plantas medicinais com o intuito de curar ou aliviar sintomas é relatado como sendo uma prática antiga da humanidade. No Brasil, os registros de seu uso são contados desde

¹ Graduanda em Farmácia. Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. Vitória da conquista- Ba, Brasil. E-mail: rochanaiara9@gmail.com;

² Mestre em genética, biodiversidade e conservação (Conceito CAPES 3). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Brasil. Graduada em farmácia pela Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. Vitória da conquista- Ba, Brasil. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. E-mail: leialys@hotmail.com.

a descoberta do país (COSTA et al., 2012). Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 80% da população brasileira utilizam produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde (COSTA et al., 2012). Isso pode ser explicado devido à grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica. Outro grande fator que implica diretamente nesses dados está relacionado ao conhecimento popular das plantas medicinais (LIMA et al., 2015).

Mais da metade da população mundial recorre ao emprego de plantas medicinais para atender suas necessidades básicas de saúde, aumentando o consumo desses produtos naturais (SALTOS et al., 2016). Estima-se que no Brasil, pelo menos cem mil pessoas não têm acesso a medicamentos industrializados, compelindo para que a população explore ainda mais o uso de recursos naturais (SANTOS et al., 2014). Vieira Filho (2018), relata que em boa parte das vezes a utilização das plantas medicinais torna-se a única alternativa acessível com fins terapêuticos para tratamento e manutenção da saúde.

Outro grande fator que implica diretamente na preocupação na saúde da população, é o uso indiscriminado destas plantas (DEFANI; OLIVEIRA. 2015). Um estudo realizado na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais relatou que mais da metade da população mostrou não acreditar que plantas medicinais apresentem efeitos adversos ou tóxicos, mantendo a crença de que "o natural não faz mal" (COSTA et al., 2012). Isso demonstra a necessidade de conscientização da população acerca do uso indiscriminado de plantas alertando-os quanto aos possíveis perigos e agravos a saúde (RODRÍGUEZ et al., 2015).

Diante da necessidade e carência de medicamentos pela população juntamente com os aspectos culturais que influenciam fortemente na utilização de plantas medicinais, este estudo tem por objetivo avaliar aspectos relacionados à prevalência e o perfil do uso popular de plantas medicinais utilizadas pelos usuários do serviço público de saúde no município de Caetanos-BA.

Método

Trata-se de uma pesquisa do tipo analítica com delineamento transversal e abordagem quantitativa (FONTELLES et al., 2009). O campo de estudo desta pesquisa científica foi em uma Unidade de Saúde da Família na Bahia. A sua área de abrangência atende 1450 famílias sendo composta por 4447 pessoas. A equipe é composta por 07 profissionais sendo: 01 médico,

01 enfermeira, 01 técnicas de enfermagem, 01 odontóloga, 01 auxiliar de saúde bucal, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 atendente de farmácia e 01 recepcionista. A equipe conta com o apoio do Núcleo de Assistência Familiar (NASF) composta por multiprofissionais. Esta unidade foi escolhida devido a uma observação prévia da frequência do uso de plantas medicinais pelos usuários da USF.

O período de execução da pesquisa ocorreu no mês de março de 2020 utilizando entrevistas com questionários semiestruturados, cujo critérios de inclusão foram estar cadastrados na unidade de saúde da família e estar no local da coleta e disponibilizar-se a participar. Foram abordados aspectos socioeconômicos e culturais, observando os dados quanto a finalidade do seu uso, quais as partes, o modo de utilização das plantas.

Como critério de inclusão, foram entrevistadas pacientes de ambos os gêneros, acima de 18 anos, cadastrados na unidade de saúde da família no município de caetanos-BA, e que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Este estudo se pautou de acordo com a resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas de Seres Humanos da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, sob parecer n.º 3.832.970.

Resultados

O estudo contou com a participação de 180 pacientes que frequentam uma Unidade de Saúde Da Família no Município de Caetanos- BA. Destes, 60,6% (n:109) são do sexo feminino e 39,5% (n:) do sexo masculino.

Quanto a idade, a maior porcentagem se encontra na faixa etária superior a 70 anos com 34,5% (n:62), seguido com a população com idade entre 60 e 79 anos com 22,8% (n:41). A maior parcela da população estudada apresenta uma renda familiar de até 1 salário mínimo, 62,2% (n:112) recebe 1 salário mínimo, 27,2% (n:49) recebe menos que 1 salário e apenas 10,6% (n:19) recebe uma renda de 2 salários por família.

Tabela 01 – Idade da população entrevistada (A) e renda familiar (B) dos pacientes de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. Fonte: Pesquisa, 2020.

Idade (A)	Frequência	(%)	Renda familiar (B)	Frequência	(%)
Menor que 20	4	2,2	Menos que 1 salário	49	27,2
20 - 39	39	21,7	1 salário	112	62,2
40 - 59	34	18,8	2 salários	19	10,6
60 - 79	41	22,8	3 salários	0	0,0
Acima de 70	62	34,5	Acima de 4 salários	0	0,0
Total	180	100,0	Total	180	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Dentre a população estudada, 61,1% (n:110) relataram administrar plantas medicinais as vezes, 21,1% relatou às vezes e 17,8% (n:32) não fazem o uso. Nota-se que dos 180 entrevistados, apenas 1,3% (n:2) foram influenciados a administrar plantas medicinais por profissionais de saúde habilitado, os demais obtiveram influência dos familiares 87,3% (n:131), vizinhos com 10,1% (n:15) e até mesmo da televisão com 1,3% (n:2).

Tabela 02 – Relação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças (A) e principais influencias para sua administração (B) por pacientes de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. Fonte: Pesquisa, 2020.

Uso de plantas p/ tratam. (A)	Frequência	%	Quem mais influenciou para sua administração (B)	Frequência	%
Nunca	0	0,0	Familiares	131	87,3
Às vezes	110	61,1	Vizinhos	15	10,1
Frequentemente	38	21,1	Televisão	2	1,3
Não	32	17,8	Profissionais de saúde	2	1,3
Total	180	100,0	Total	150	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Quanto a forma de aquisição, a maioria 33,9% (n:61) relatou ter plantações em casa, ou adquire por meio de compras em feiras com 31,1% (n:56), ou na beira da estrada 18,9% (n:34). No que diz respeito a frequência de utilização de plantas medicinais, 45,6% (n:82) relatou fazer o uso apenas em desconforto, 20,0% (n:36) faz o uso uma vez por semana, 18,9% (n:34) uma vez ao dia, caracterizando a maior parcela dos entrevistados.

Tabela 03 – Formas de obtenção de plantas medicinais (A) e a frequência de utilização (B) por pacientes de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. Fonte: Pesquisa, 2020.

Formas obtenção de plantas medicinais (A)	Frequência	%	Frequência de utilização (B)	Frequência	%
Compra na feira	56	31,1	1 vez ao dia	34	18,9
Beira da estrada	34	18,9	2 vezes ao dia	8	4,4
Vizinhos	17	9,4	3 vezes ao dia	5	2,8
Amigos	11	6,1	1 vez por semana	36	20,0
Lojas de produtos nat.	1	0,6	1 vez ao mês	15	8,3
Outros (em casa)	61	33,9	Somente em desconforto	82	45,6
Total	180	100,0	Total	180	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Como mostra a tabela 04, nenhum participante relatou mal-estar ligado ao uso de plantas, e 51,1% (n:92) não acredita na maior eficácia das plantas medicinais quando comparadas aos medicamentos.

Tabela 04 – Mal-estar ligado ao uso de plantas medicinais (A) e a maior eficácia delas com relação aos medicamentos (B) por pacientes de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. Fonte: Pesquisa, 2020.

Mal-estar após o uso (A)	Frequência	(%)	Maior eficácia das plantas (B)	Frequência	(%)
Sim	0	0,0	Sim	88	48,9
Não	180	100,0	Não	92	51,1
Total	180	100,0	Total	180	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

As famílias com mais de espécies citadas foram a Lamiaceae 21,0% e a Fabaceae 26,31%, as demais correspondem a 52,69%. As plantas mais com maior frequência de administração foram a Erva-doce (*Pimpinella anisum*) Erva-cidreira (*Melissa officinalis L.*) Capim santo (*Cymbopogon citratus*) Hortelã (*Mentha abruptifolia Borbás ex Heinr.Braun*) Umburana (*Commiphora leptophloeos*) Boldo (*Peumus boldus Molina*) Noz-moscada (*Myristica fragrans*) e a Pata de vaca (*Bauhinia forficata*).

Tabela 05 – Plantas utilizadas por pacientes de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. (P.U: Parte utilizada) Fonte: Pesquisa, 2020.

Nome científico	Nome popular	Família	Uso popular	Literatura	P. U
<i>Allium sativum L.</i>	Alho	Liliacea	Gripe	Sistema circulatório expectorante	Caule
<i>Aloe vera (L.) Burm.f.</i>	Barbosa	Asphodelaceae	Melhora a pele e o cabelo	Sistema circulatório	Folhas
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata de vaca	Fabaceae	Colesterol	Diurética, hipoglicemiante e hipolipemiante.	Folha e caule.
<i>Citrus acida</i>	Limão	Rutaceae	Gripe	Sistema respiratório	Fruto
<i>Commiphora leptophloeos</i>	Umburana	Fabaceae	Má digestão	Anti-inflamatório aparelho digestivo	
<i>Croton echiodes Baill.</i>	Catinga de porco	Fabaceae	Má Digestão e gases	Sistema digestório	Casca do Caule
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Poaceae	Calmanete insônia	Sistema circulatório Sistema nervoso	
<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Camomila	Asteraceae	Calmanete	Sistema nervoso	Flor
<i>Melissa officinalis L.</i>	Erva-Cidreira	Lamiaceae	Calmanete, insônia	Diurética, expectorante, insônia nervosa	Folhas
<i>Mentha abruptifolia Borbás ex Heinr.Braun</i>	Hortelã	Lamiaceae	Expectorante, dor de barriga, gastrite	Expectorante	Folhas
<i>Myristica fragrans</i>	Nos-moscada	Myristicaceae	Má digestão	Sistema digestório Sistema cardiovascular	Semente
<i>Ocimum basilicum L.</i>	Manjeriçã	Lamiaceae	Gripe	Sistema nervoso expectorante	Folhas

<i>Peumus boldus</i> <i>Molina</i>	Boldo	Lamiaceae	Dores no estomago, barriga, cabeça, gripe	Afecções do fígado e do estômago, cistite, constipação	Folhas
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	Phyllanthaceae	Problemas de rins	Diurético	Folhas
<i>Pimpinella anisum</i>	Erva-doce	Apiaceae	Calmante, dor de barriga	Sistema digestório	Folhas
<i>Punica granatum</i>	Romã	Punicaceae	Inflamações da garganta	Diurético, vermífugo, anti-séptico	Frutos, casca do caule e raiz.
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) <i>Coville</i>	Barbatimão	Fabaceae	Cicatrizante, dor de cabeça	Sistema circulatório	Caule
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) <i>Coville</i>	Barbatimão	Fabaceae	Cicatrizante, dor de cabeça	Sistema circulatório	Caule

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Discussão

O estudo contou com a participação de 180 pacientes que frequentam uma Unidade de Saúde Da Família no Município de Caetanos- BA. Destes, 60,6% (n:109) são do sexo feminino. Tais dados coincidem com o estudo realizado por Freddy et al. (2018), que relata que as mulheres consomem produtos à base de plantas com mais frequência dada a maior preocupação com a saúde em relação aos homens e também ao fato de a mulher ser a principal cuidadora no seio familiar.

Nota-se que a maior porcentagem se encontra na faixa etária acima dos 70 anos de idade, com 34,5% (n:62), e com idade entre 60 e 79 anos com 22,8% (n:41). Diferente dos resultados apresentados por estudo realizado por Pereira et al. (2019), em uma outra Unidade de Saúde da Família, no qual indica que seus usuários se concentram em uma parcela mais jovem.

Esses resultados podem ser explicados devido ao fato de que a população idosa tenha uma maior necessidade dos atendimentos das unidades de saúde, representando a maior parcela

(AGUIRRE et al., 2016). Segundo Pontes; Freitas (2019), tal ocorrido que pode ser explicado devido ao processo de envelhecimento, ao longo da vida o organismo sofre inúmeras alterações que podem ser causadas por fatores intrínsecos e extrínsecos que aceleram o processo de envelhecimento e desencadeia enfermidades e doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), insuficiência cardíaca congestiva, entre outras (PÉREZ et al., 2019).

A renda familiar também é um ponto relevante para análise da população estudada, visto que um dos motivos da administração de plantas medicinais é a falta de dinheiro para a compra de medicamentos (VIEIRA FILHO et al., 2018). Pode-se observar na tabela 01 (A), que a renda familiar chega no máximo em 2 salários mínimos. Segundo IBGE (2019), em 2019, a média salarial por mês era de 1 salário mínimo no município. Tal fator implica diretamente no emprego destas plantas, devido a sua acessibilidade e seus baixos custos, tornando-a a principal alternativa para os cuidados primários de saúde (ZURITA., 2016).

Acerca do uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica, 61,1% (n:110) pessoas relataram utilizá-las às vezes e 21,1% (n:38) administrar com frequência, revelando que sua administração é uma prática ainda comum entre a população, corroborando com o estudo realizado por Ianck et al. (2017), em uma Unidade Básica de Saúde que relatou que mais de 70,0% dos entrevistados já fizeram ou faz o uso de plantas com intuito medicinal.

Plantas medicinais muitas vezes são administradas com intuito de tratar doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão, o grande problema é quando o paciente faz o emprego sem o devido acompanhamento por um profissional, podendo desencadear até um quadro de toxicidade pelo uso contínuo e irregular (DEFANI; OLIVEIRA., 2015).

Inúmeras são as reações adversas que podem ser desencadeadas pelo seu uso irregular, que vai desde alergias na pele e mucosas, até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólicos, gastrintestinais, neurológicos e em alguns casos o óbito (CAMPOS et al., 2016).

Nota-se que dos 180 entrevistados, apenas 1,3% foram influenciados a administrar plantas medicinais por profissionais de saúde habilitado e 87,3% obtiveram influência dos familiares, resultados semelhantes foram encontrados por Oliveira et al. (2018), no qual o conhecimento ocorre de forma empírica, passado de geração em geração pelos familiares. De acordo com Álvarez (2012), o uso dos recursos da medicina tradicional se mantém fortemente ativo, mesmo em locais que apresentem serviços médicos, isso ocorre devido ao conhecimento acumulado com o passar das gerações.

Desde o início dos tempos o uso de plantas medicinais ocorre, constituindo uma prática milenar passada de gerações em gerações, sendo construída no senso comum, num contexto histórico, tornando-se assim parte da cultura de povos (VANINI et al., 2011; OCHOA et al., 2010).

Quanto a forma de aquisição, a maioria 33,9% relatou ter plantações em casa, seguido das compras em feiras 31,1%, tais circunstâncias também foram observadas por (SAMANIEGO et al., 2018). Quando indagados sobre a frequência da utilização de plantas medicinais, a maior parcela 45,6% declarou que a administração é feita somente em casos de desconforto. Diferente do estudo realizado por Recalde et al. (2018), onde mostra que a maioria 46,2% dos entrevistados faz o uso diário de plantas medicinais.

Apesar do risco que o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças sem o acompanhamento médico ou de algum outro profissional de saúde habilitado possa oferecer, nenhum dos participantes relataram algum tipo de mal-estar com a administração destas plantas, como demonstra a tabela 04 (A), o mesmo resultado pode ser observado no estudo feito por (PEREIRA et al., 2016). Tal resultado pode ser um falso positivo, visto que, muitas vezes os pacientes sentem algum efeito adverso, mas não o associa a administração das plantas como mostra o estudo realizado por (RODRIGUES et al., 2017).

As plantas medicinais são basicamente remédios naturais que afetam o organismo humano de forma benéfica, tratando doenças e enfermidades, entretanto os processos biológicos que ocorrem devido a sua administração podem afetar o paciente de forma negativa, acarretando em efeitos adversos que vão desde os mais inofensivos até os mais graves dos efeitos, podendo levar até o quadro de óbito (RODRÍGUEZ et al., 2015).

De acordo com Costa et al. (2012), estudos demonstram que mais da metade da população mostrou não acreditar que plantas medicinais apresentem efeitos adversos ou tóxicos, mantendo a crença de que "o natural não faz mal", isso demonstra a necessidade de conscientização da população a cerca desse uso indiscriminado destas plantas alertando-os dos possíveis perigos.

Outro questionamento importante foi referente às plantas medicinais serem mais eficazes que os medicamentos farmacêuticos (B), no qual 48,9% concordaram, alegando que as plantas medicinais são eficazes, porém, as respostas obtidas a partir das plantas são mais demoradas.

As famílias com mais de espécies citadas foram a Lamiaceae 21,0% e a Fabaceae 26,31%, as demais correspondem a 52,69%. Estudos demonstram a importância das espécies da família Lamiaceae como a erva-cidreira (SALTOS et al., 2016). Comparando os dados obtidos

na tabela 05 com a literatura, nota-se que não houve divergências quanto a indicações terapêuticas das plantas medicinais. Mas vale ressaltar que a (*Peumus boldus Molina*) conhecida popularmente como boldo, muito utilizada com diferentes fins.

Das 16 espécies botânicas identificadas no estudo, foram apontadas um total de 15 formas de utilização para diferentes males. Em relação a comparação do uso medicinal e farmacológico em plantas medicinais, houve uma taxa de discrepância de 13,0%, diferente de um estudo realizado por Nedopetalski; Krupek. (2020), que apresentou uma divergência de 50%. Com tudo, apesar da taxa relativamente baixa de discrepância, ainda se faz necessário um melhor controle do uso de plantas medicinais como um todo, visto que grande parte da população brasileira faz o uso deste tipo de terapia (NEDOPETALSKI ; KRUPEK. 2020).

Já a grande porcentagem de concordância obtida entre uso popular e comprovação científica, associa-se ao fato de que o uso de plantas medicinais é considerada uma prática antiga da humanidade, e não é preciso voltar muito no tempo para entender o valor dessas plantas, cerca de setenta anos atrás os humanos dependiam quase que totalmente das plantas para tratar todos os tipos de enfermidade, e com isso, foi criando-se o conhecimento acerca do seu uso medicinal, principalmente na população idosa, visto que elas apresentam uma maior experiência sobre as propriedades das plantas, como aspectos morfológicos, ecológicos e culturais (CHEVALLIER. 2017; ALMEIDA et al. 2018).

Conclusões

O estudo permitiu constatar alguns aspectos importantes pela população estudada. Nota-se, que os entrevistados se encontram em maior porcentagem na população idosa, o que explica também o maior conhecimento acerca do uso das plantas medicinais, pois como visto, essas informações são passadas de forma empírica, passado de geração em geração pelos familiares. Outro fator que implica diretamente na maior utilização dessa opção de tratamento é fator baixa renda que implica toda a população.

Com tudo, frente a grande demanda na administração das plantas medicinais no tratamento de enfermidades de forma caseira, se faz necessário a sensibilização sobre os muitos efeitos colaterais adversos que algumas plantas apresentam e a importância de informar aos profissionais de saúde do uso destas, levando em consideração também que as plantas podem interagir com outros medicamentos prescritos.

Referências

- AGUIRRE, L. G. et al. Consumo de plantas medicinales en usuarios del “Centro Integral del Adulto Mayor” de La Punta-Callao (Perú). **Revista de Fioterapia**, v.16, n.2, p.165-175, 2016.
- ALMEIDA, B. R. et al. Macronutrient Omission Changes *Lippia gracilis* Schauer, a Threatened Medicinal Plant, Growth and Volatile Chemical Composition. **American Society for Horticultural Science**, v.53, p.1877-1882, Dec. 2018.
- ÁLVAREZ, R. G. Plantas medicinales en una aldea del estado de Tabasco, México. **Revista fitotecnia mexicana**, Chapingo, v.35, n.1, Jan./Mar. 2012.
- BARRADAS, C. D. et al. Plantas de uso medicinal de la Reserva Ecológica “Sierra de Otontepec”, municipio de Chontla, Veracruz, México. **Revista CienciaUAT**, v.9, n.2, p.41-52, Ene./Jun. 2015.
- CAMPOS, S.C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.18, n.1, p.373-382, 2016.
- CHEVALLIER, A. **O grande livro das plantas medicinais**. São Paulo: Publifolha, 2017. Ed. Pg.
- CRUZ, L. J. E. et al. Uso tradicional de plantas medicinais para o adulto maior na comunidade montanhosa Corralillo Arriba. Granma Stew. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, Havana City, v.20, n.4, Out./Dez. 2015.
- DEFANI, M. A; OLIVEIRA, L. E. N. Medicinal Herbs Used By Diabetic People In Colorado, Brazil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.8, n.3, p.413-421, Set./Dez. 2015.
- FERREIRA, L.V.; GODOY, G.A. Importância de estudo e utilização de plantas medicinais, no centro de vivência agroecológica morro das pedras, Belo Horizonte, MG. **Revista Interações**, v.20, n.3, Jul./Set. 2019.
- FREDDY, M. C. et al. **Consumption habits of medicinal plants associated with sociodemographic variables in patients who went to a oHospital Center**. *Searching-Humanities*, v.1, n.1, Set. 2018.
- FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da Pesquisa Científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia - Unama. Amazonas, 2009.
- GONÇALVES, A. I. et al. Antimicrobial effects of some brazilian medicinalplants against intestinal disorders. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.4, n.2, p.153-160, Maio./Ago. 2011.
- IANCK, M. A. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de Unidades Básicas de Saúde na região de Colombo – PR. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.11, n.8, Ago. 2017.
- LIMA, A. V. B. S. et al. Uso de plantas medicinais e potenciais riscos de suas interações com medicamentos alopáticos em usuários adscritos a uma Unidade de Saúde da Família de Colombo-PR. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.16, n.2, Abr./Jun. 2015.

LIMA, S. C. S. et al. Representaciones y usos de las plantas medicinales en mayores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.2,0 n.4, p.1-8, Jul./Ago. 2012.

NEDOPETALSKI, P. F; KRUPEK, R. A. The use of medicinal plants by the population of União da Vitória - PR: popular knowledge confronted by scientific knowledge. **Arquivos do Mudi**, v.24, n.1, p.50-67, 2020.

OCHOA, J. J. et al. Uso de recursos herbolarios entre mapuches y criollos de la comunidad campesina de Arroyo Las Minas (Río Negro, Patagonia Argentina). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v.9, n.4, 2010.

OLIVEIRA, V. B. et al. Conhecimento e Uso de Plantas Mediciniais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.22, n.1, p.57-64, 2018.

PEREIRA, A. R. A. et al. Traditional use of medicinal plants by elderly. **Revista Rene**, v.17, n.3, p. 427-34, May./June. 2016.

PEREIRA, K. B. et al. O uso de plantas medicinais em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família na cidade de Uruguaiana. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.66, fev. 2019.

PÉREZ, J. I. F. et al. ¿Quién cura y cómo cura? Tratamiento de la enfermedad en una comunidad rural de Ecuador. **Cultura de los Cuidados**. n.23, v.54, p.244-254, 2019.

PONTES, C. F; FREITAS, E. A. F. Processo de envelhecimento: Atuação do enfermeiro na prevenção e manutenção da Diabetes e Hipertensão na Atenção Primária. **Revista Interdisciplinar em Violência E Saúde**, n.2, v.1, Jan./dez. 2019.

RECALDE, P. A. et al. Use of medicinal plants and phytotherapeutic compounds in patients with Diabetes Mellitus type 2. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, Asunción, v.16, n.2, Aug. 2018.

RODRIGUES, K. M. et al. O uso de plantas medicinais pela comunidade da zona norte de Teresina – Pi e seus fins terapêuticos. **Revista Internacional Interdisciplinar**, v.10, n.4, p.77-81, Out./Dez. 2017.

RODRÍGUEZ, N. F. A. et al. Actualidad de las plantas medicinales en terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v.4, n.1, 2015.

SALTOS, R. V. A. et al. The use of medicinal plants by rural populations of the Pastaza province in the Ecuadorian Amazon. **Acta Amazonica**, v.46, n.4, p.355-366, 2016.

SALTOS, R. V. A. et al. The use of medicinal plants by rural populations of the Pastaza province in the Ecuadorian Amazon. **Acta Amazonica**, Manaus v.46, n.4, Oct./Dec. 2016.

SAMANIEGO, L. et al. Use of medicinal plants and phytotherapeutic compounds in patients with Diabetes Mellitus type 2. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, Asunción, v.16, n.2, Aug. 2018.

SANTOS, M.R.A. et al. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.16, n.3, 2014.

VANINI, M. et al. Uso de plantas medicinales por pacientes oncológicos y familiares en un centro de radioterapia. **Enfermería Global**, Enero, n.21, 2011.

VIEIRA FILHO, M. A. M. et al. Diversidad biocultural asociada al uso actual de plantas medicinales Ee una comunidad rural en el litoral Piauiense (Noreste de Brasil). **Revista Brasileira de Etnobiologia**, v.3, p.1-13, 2018.

ZURITA, M. G. Las plantas medicinales: principal alternativa para el cuidado de la salud, en la población rural de Babahoyo, Ecuador. **Anales de la Facultad de Medicina**, v.77, n.4, Lima, Oct./Dic., 2016.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ROCHA, Naiara da Silva; ALVES, Léia Alexandre. Prevalência do uso de Plantas Mediciniais em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos- BA. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 237-249. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/06/2020;

Aceito: 05/06/2020.